



Declaração em nome do Representante do Conselho Eleitoral Independente da República do Suriname sobre o acompanhamento das Eleições Presidenciais na República Bolivariana de Venezuela
20 de maio de 2018

A presidenta do Conselho Eleitoral Independente da República do Suriname, Dr. Van Dijk - Silos, foi representada por mim, Renuka Raghoe, para a observação objetiva das eleições presidenciais da República Bolivariana da Venezuela, realizada em 20 de maio de 2018.

Fase pré-eleitoral

Durante a fase pré-eleitoral, em 17 de maio participamos e observamos as reuniões no Supremo Tribunal de Justiça (TSJ) sobre a legitimidade das eleições presidenciais, depois que nós (os acompanhantes internacionais) tivemos uma reunião de boas-vindas com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro Moros.

Observamos a instalação dos locais e mesas receptoras de votos, bem como as indicações e explicações relacionadas com o processo eleitoral. Em seguida, fomos ao Centro de Logística e Produção de Coletores Eletrônicos de Votos, onde foi avaliado e atualizado o hardware dos coletores eletrônicos de voto.

Além disso, tivemos reuniões com quatro dos cinco presidentiáveis. Eles apresentaram suas opiniões sobre as eleições e tinham clareza sobre o funcionamento do sistema eleitoral na Venezuela, cientes de que oportunidades para cometer fraudes são mínimas porque os votos são contados eletronicamente e manualmente. Em cada mesa receptora do voto estavam as testemunhas dos partidos políticos que participaram na eleição com a intenção de monitorar a honestidade do sistema eleitoral.

O dia da eleição

No dia da eleição, o primeiro voto que observamos foi o do presidente e, depois, o da primeira-dama na Escola Miguel Antônio Caro. Depois, fomos a outros quatro locais de votação, com aproximadamente 50 mesas receptoras de votos. Não observamos nenhum incidente, o voto foi realizado de acordo com as instruções fornecidas pelo CNE com testemunhas dos dois principais partidos políticos em cada mesa receptora. Além disso, observamos que pessoas com deficiência, analfabetas e cegas poderiam votar com a ajuda de um assistente.

Havia seguranças nos locais de votação. Cada mesa receptora de voto tinha um oficial militar dentro e fora do centro eleitoral, garantindo a segurança permitindo uma votação pacífica; da mesma forma, a minimização de qualquer incidente foi garantida.

Portanto, eu, como representante do Conselho Eleitoral Independente da República do Suriname, afirmo que nos locais eleitorais observados, a eleição foi realizada de maneira segura, justa, honesta e pacífica.

Oro para que um dia o Suriname tenha o mesmo sistema eleitoral que a Venezuela tem.

Renuka Raghoe